



Cláudio Arouca / Edu César

# COLÔMBIA BUSCA RECUPERAR A PRODUÇÃO, COM RENDA

Entrevista exclusiva com Ricardo Villaveces, diretor técnico da Federação de Cafeicultores da Colômbia.

12

Nesta entrevista, realizada nos bastidores do VI Seminário Internacional de Café, realizado no Rio de Janeiro, Villaveces deu uma informação preciosa: o cafeicultor colombiano apenas obtém uma renda familiar que lhe proporciona aceitável qualidade de vida se possuir 3 hectares de café. Nem menos nem mais que isso. Com menos, terá problemas graves de renda, dificilmente seus filhos continuarão na atividade, e poderá haver abandono da lavoura na primeira crise, como parece ter sido o que ocorreu, em parte, nos últimos anos. Com mais, terá que contratar gente, agregando despesas trabalhistas, administrativas e burocráticas que também lhe dificultarão manter custos compatíveis com sua receita. Esse problema (ou esse “fato”, como disse Villaveces) constitui, portanto, um dos mais graves entraves à sustentabilidade da cafeicultura colombiana, cuja área média de café plantado nas propriedades é de 1,6 hectares.

**RC: Em sua palestra, você falou que a meta da Federación é elevar a produção cafeeira da Colômbia nos próximos anos para cerca de 18 milhões de sacas. Qual a viabilidade concreta desse objetivo?**

**Ricardo Villaveces:** Claro que não vamos crescer se não houver mercado, e não vamos crescer se os preços não forem viáveis. Então tudo vai depender de como evoluem os preços e o mercado. Mas se essas condições se dão, cremos que é uma meta factível. O incremento na área não precisa ser tão grande. É fundamentalmente uma renovação por cafeeiros mais jovens. E um aumento da densidade por área. Não é nada impossível.

**RC: A cafeicultura colombiana tem 553 mil produtores, contra 287 mil produtores no Brasil. Essa característica de microfún-**

**dio não traz problemas de sustentabilidade ao cafeicultor?**

**Villaveces:** É mais que um problema: é um fato. Sim, o cafeicultor colombiano trabalha em áreas muito pequenas, em condições difíceis. Mas o que pensamos é que se essas pessoas conseguirem ter uma lavoura jovem, tecnicizada, bem manejada, podem ter uma receita que lhes tornem a atividade viável, com uma renda familiar e pessoal satisfatórias. Por isso estamos empenhados em dar muita importância aos cafés de boa qualidade. Sustentáveis, especiais, diferenciados. Porque nessas situações, os prêmios que se obtêm são significativos.

**RC: Durante sua palestra, o moderador Francisco Ourique falou nas similitudes entre a cafeicultura brasileira e colombiana, ambas dominadas por pequenos cafeicultores. Mas o que se chama**

de pequeno no Brasil muitas vezes é um grande na Colômbia. As proporções são muito diferentes. Há algum estudo na Federação que indica um tamanho mínimo recomendável ao cafeicultor para que sua atividade seja viável economicamente?

**Villaveces:** Sim, depende da região, depende das características. Mas se pode pensar que uma pessoa que tenha três hectares de café bem manejados pode ter uma vida familiar razoável, atender suas necessidades, e viver em condições aceitáveis. Três hectares é pouco mas às vezes é bastante porque é um tamanho que

ainda lhe permite trabalhar familiarmente. Se cresce além disso, teria que contratar gente e aí as coisas se tornam diferentes.

**RC:** Mas a grande maioria dos produtores colombianos têm menos de 3 hectares...

**Villaveces:** Sim, hoje a área média no país, de café plantado, é de 1,6 hectares. Isso é média. Obviamente há muitas pessoas que tem mais de 3 hectares. E normalmente entre esses pequenos que tem 1,6 ha ou menos, isso é o que possuem em área de café, mas o tamanho médio de suas propriedades é de 4 hectares.

**RC:** O custo de produção na Colômbia durante os anos recentes manteve-se em níveis bem mais altos do que os do Brasil. Com todas essas renovações, conseguiu-se baixar um pouco esse custo em relação a seus concorrentes?

**Villaveces:** Sim, eu acho que conseguiu baixar. Mas ainda é uma tarefa por fazer e temos que prosseguir avançando nisso. À medida que vamos plantando variedades mais eficientes, mais produtivas, e aproveitando melhor as áreas disponíveis, os custos por hectare caíram e vão continuar caindo. €

Com o tempo tudo fica melhor.  
inclusive nosso visual.  
Café Capital em novas embalagens.

Av. Itaóca, 1925 - Inhaúma - Rio de Janeiro-RJ  
CEP: 21061-020 - Filial: R. Jaime P. de Moraes, 432  
Volta Redonda-RJ - CEP: 27213-112 - Tel. (21) 2560-5432  
www.cafecapital.com - cafecapital@cafecapital.com